REVISTA APLAUSO
Guia de teatro

Em Cartaz | Jornal do Teatro | As Noviças Rebeldes
BarbarIDADE | Eu Vou Tirar Você Deste Lugar
Festival Dois Pontos | Peças infantis | Depois do Teatro

Marília Pêra e Gracindo Júnior

A atriz

ANO X | Nº 105 | EXEMPLAR GRATUITO

FORMAÇÕES GRATUITAS

PARA JOVENS ENTRE 17 E 29 ANOS

SETOR DA INDÚSTRIA PETRÓLEO E GÁS
Curso de serralheria, solda e alpinismo industrial

SETOR DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA
Curso de instalador de sistema eletrônico de segurança

SETOR DE LOGÍSTICA
Curso de auxiliar operacional, conferente, assistente de qualidade e operador de empilhadeira

SETOR ARTÍSTICO
Curso de teatro, circo, dança, música e artes plásticas

Garanta sua vaga no mercado de trabalho!

Aulas de 2ª a 5ª (manhã, tarde e noite)
Auxílio transporte e Alimentação

GALPÃO APLAUSO

GALPÃO APLAUSO
Rua General Luis Mendes de Moraes, 50
Santo Cristo (Próx. a Rodoviária Novo Rio)
Mais Informações: 2233-6648

Além da realidade

O grande ator Rodolfo Arena um dia me ensinou: nunca diga estou parado. O ator não fica parado; o ator está sempre se preparando. Meu pai, quando percebeu que eu seria ator, me perguntou: está preparado para ser empregado de todos os empregados do mundo? Ele me explicou: você não vai trabalhar para um patrão, mas para milhares. Quem paga o ingresso para te ver trabalhar é teu patrão. Trate de fazer o serviço direito.

Outro amigo dizia que o desemprego é a pior coisa do mundo, mas que o desemprego do ator é pior ainda. Quem é recusado não é o currículo, o diploma. É a alma, o corpo da gente. Depois de uma recusa de trabalho, não dá para jogar o currículo na gaveta. É a voz que ficou sem trabalho, o corpo, a mente.

Digo isso apenas para explicar a felicidade que domina um ator no exercício de sua função. Seja no mais luxuoso teatro ou no mais humilde picadeiro, é inigualável o prazer de estar em cena, vivendo o sonho de ir além do que a realidade nos oferece.

Só ali, no palco, é possível morrer e dez minutos depois ressuscitar para agradecer os aplausos. Só ali é possível matar sem se tornar assassino. Para muitos de nós, só ali é possível viver. Talvez seja a única profissão em que envelhecer não signifique o fim da carreira. Ao contrário, sempre existirão avôs e avós para representarmos.

Quem faz teatro será transformado. O teatro explode os preconceitos, a exclusão; informa, liberta, espalha conhecimento e informação. Faz rir, chorar e sonhar. Enfim, o teatro é um grande espelho que nos permite enxergar a nós e aos outros numa *selfie* impossível de controlar.

Viva o teatro, viva o ator.

Aplausos para o público, razão de nossa existência.

Stepan Nercessian, ator | março | 2015

Intercâmbio

Enrique Diaz foi o representante brasileiro no Festival Progress – International Festival of Performance and Ideas , realizado em fevereiro, em Toronto, no Canadá. O ator apresentou *Cine Monstro*, adaptação do texto do canadense Daniel MacIvor. Diaz já montou outras duas peças do autor: *In on It* e A Primeira Vista, e agora quer encenar *The Best Brothers,* com os irmãos Selton e Danton Mello.

Samba Centenário

O cantor Diogo Nogueira participará do musical *SamBRA*, de Gustavo Gasparini, que presta uma homenagem aos 100 anos do gênero musical. O espetáculo terá duas horas de duração e mostrará cerca de 70 músicas, começando com *Pelo telefone*. "Eu sou o samba, a voz do morro sou eu mesmo, sim senhor", escreveu o cantor em seu Twitter, para anunciar sua participação no show. Anote: dias 20 e 21 de março, no Teatro Vivo Rio.

A vez de Beth

Mais um musical contando a vida de uma cantora vai ser encenado no Rio. *Andança* é a biografia teatral da sambista Beth Carvalho, com estreia prevista para junho. A protagonista deverá a atriz Stephanie Serrat, que trabalhou em *Chacrinha, o Musical*, e foi escolhida em uma audição. A direção musical é de Rildo Hora, com texto de Romulo Rodrigues e direção de Ernesto Piccolo.

O retorno

Mateus Solano e Miguel Thiré preparam nova temporada da comédia *Selfie* para maio, no teatro Leblon. A peça, que fala sobre o sobre o excesso de conectividade nos dias atuais, faz o público refletir sobre o tema. Sucesso recente no teatro Miguel Falabella, no Norte Shopping, chegou a ser vista por mais de 20 mil pessoas.

www.aplauso.art.br

Aplauso é uma publicação mensal da Editora Sociedade Cultural Itaipava. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua General Luís Mendes de Morais, 50, Santo Cristo. Telefone: (21) 98283-0000. E-mail: comunicacao@aplauso.art.br. Diretora executiva: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Ester Lima, Sandra Fernandes e Claudia Esquerdo (reportagens), Walkyria Garotti (projeto gráfico e edição de arte). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia - Mtb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Impressão: 3.000 exemplares. Impressão: Grafitto. Capa: Rodrigo Lopes /Divulgação.

Organismo vivo

Já se foi o tempo em que a Montenegro e Raman produzia dez, doze espetáculos por ano. Musicais, comédias, dramas, talk-shows, dança. Em alguns anos, chegamos a gerar mais de 400 empregos indiretos. Com o passar do tempo, mudamos nossas prioridades. Ampliamos os negócios, as áreas de atuação, mas principalmente nos adequamos a uma nova realidade da economia cultural e das políticas culturais, que se perderam entre o social e o artístico, entre o paternalismo e o profissional, entre o fazer seja como for e o fazer com excelência.

E neste caminhar, entendemos, ou melhor, percebemos, que a nossa parceria com os artistas poderia ser de produzir também, quando necessário produzir, mas o que nós fazemos mesmo é pensar junto, é construir e cuidar de cada carreira. O que é muito mais abrangente.

Mas não paramos de produzir, apenas diminuímos a quantidade de produções.

E nunca nos esquecemos de que começamos como produtores de teatro.

Antes de mais nada, veio o teatro.

Produzir quer dizer cuidar de tudo. De tudo mesmo. Detalhe por detalhe. Dar suporte a todos os profissionais envolvidos, concretizar aquilo que foi desenhado, juntar tudo e abrir a cortina.

Uma vez aberta, é como um novo filho que chega ao mundo. E a partir daí vamos cuidar de suas temporadas, noite a noite, no Rio e em São Paulo, e quem sabe algumas viagens.

Um espetáculo é um organismo vivo, feito ao vivo.

E o teatro é a grande celebração do pensamento.

FOTO: CRIS GOMES/DIVULGAÇÃO

Nilson Raman | março | 2015

A atriz

Com direção de Bibi Ferreira, Marília Pêra interpreta uma celebridade do teatro que sobe ao palco para fazer sua última apresentação

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Marilia Pera conta que há 20 anos fala em parar de trabalhar, mas não consegue. Se na vida real é assim, no palco ela entra em cena para a última apresentação de uma atriz consagrada – Lydia Martin –, que resolve abandonar a carreira para viver com um banqueiro suíço. Esta é a história da comédia *A Atriz*, que estreia no dia 19 de março, no Teatro Leblon, na sala que leva seu nome.

O texto é do inglês Peter Quilter, que ela mesma traduziu e adaptou. Sob a direção de Bibi Ferreira, com quem já havia trabalhado há 40 anos, Marília se delicia com as histórias da protagonista que representa. "É uma comédia, às vezes escrachada, mas ao mesmo tempo tem um lado romântico, dramático e emocional", explica.

Amigos em cena

A peça se passa entre 1920 e 1930. Lydia Martin é uma atriz conhecida que, cansada de ter de sustentar várias pessoas, resolve aceitar a vida de luxo que um banqueiro suíço lhe oferece. E então ela faz sua última apresentação, a peça *O Jardim das Cerejeiras*, de Anton Tchekhov. E é no palco, mais precisamente dentro do camarim, que a história se desenvolve.

Marilia se diz particularmente encantada com os figurinos e o cenário. "O autor deu liberdade à diretora para escolher a época em que a história se passaria, e a Bibi optou pelas décadas de 20 e 30. Mas quando o camarim se abre e começa a peça, voltamos a 1800, que

Da esquerda para a direita, Cacau Higino, Pedro Gracindo,Gracindo Júnior, Marília Pêra, Maurício Sherman, Ricardo Graça Mello e Sandra Pêra.

é o tempo de Tchekhov. Temos então os figurinos maravilhosos da Sonia Soares nessas duas épocas. O cenário de José Dias também é inspirador – quando o camarim se abre e entra a cena de *O Jardim das Cerejeiras*, é muito bonito".

O elenco rodeado de amigos queridos é motivo de satisfação para a atriz. Sua irmã, Sandra Pêra, é a camareira. O filho, Ricardo Graça Mello, assina a direção de *O Jardim das Cerejeiras* e é com quem ela briga o tempo todo, porque não quer mais estar ali. Maurício Sherman, amigo de vida inteira, dela e de seus pais, é Charles, o banqueiro suíço. Gracindo Júnior, com quem ela começou a trabalhar em 1965, na primeira novela da TV Globo, faz o papel de seu marido ainda apaixonado, por quem ela também ainda nutre certa paixão. O filho dos dois é representado por Pedro Gracindo, filho de Gracindo Júnior. Cacau Higino é o seu agente, cheio de carências.

Brasil x Inglaterra

A Atriz é o segundo texto do comediógrafo inglês Peter Quilter interpretado por Marília Pêra. *A Gloriosa*, que conta a vida de Florence Foster Jenkins, considerada uma das piores cantoras do mundo, foi encenada em 2009. Em 2011, *Judy Garland – O Fim do Arco-Íris*, com Gracindo Júnior no elenco, teve Quilter na plateia da estreia.

Os dois se conheceram pessoalmente há oito anos, quando o inglês veio ao Brasil, e desde então ele envia para Marília todos os textos que escreve. "São excelentes, mas *A Atriz* me tocou porque fala do universo do teatro", diz ela.

Como o texto era muito longo, Marília pediu licença a ele para cortar, no que foi plenamente atendida. "Os ingleses estão acostumados a escrever peças muito longas, com mais de duas horas de duração. O nosso espetáculo tem dois atos de 40 minutos, com intervalo de 15. Acho o tempo ideal".

De joelhos

Mas a maior surpresa do espetáculo, segundo a atriz, é a direção de Bibi Ferreira. "É uma entidade, para mim e para o elenco. Nós nos ajoelhamos diante dela. Enviei o texto para o Marcos Montenegro – da Montenegro e Raman, produtores do espetáculo –, e sugeri a Bibi. Achei que ela não fosse aceitar, porque não dirigia há muitos anos, estava se dedicando mais a cantar. Poucos dias depois, recebi um telefonema com elogios à minha tradução – ela é poliglota, uma mulher muito culta, e eu estava temerosa de que não gostasse – e a confirmação do trabalho. No início, os ensaios foram na casa dela, e Bibi sempre aparecia na maior elegância: com salto alto enorme, a pele muito alva, um batom impecável. Ela sentava no sofá e, sempre com a maior paciência e educação, com pouca voz, mas firme, nos mandava repetir uma cena até 50 vezes, até que ficasse como ela queria!", conta Marília.

Bibi no comando

Já passava das 10 horas da noite quando, de uma cadeira na terceira fileira da sala Marília Pêra do Teatro Leblon, ela bateu três palmas e declarou: "vamos parar por aqui!" Durante mais de duas horas, Bibi Ferreira havia ficado ali, quase imóvel, só olhando, observando, comentando todos os gestos daquela constelação de atores que desfilava à sua frente no ensaio de *A Atriz*. Nada lhe escapava. Pequenos detalhes de um passo mais rápido, de um braço estendido, de uma cadeira mal posicionada. "O palco é seu, Sandra. Toma conta dele", "Gracindo, um pouco mais para frente e tira a mão do bolso". "Vamos repetir do início essa cena", dizia, com a voz firme que nem de longe revela seus 92 anos.

O respeito e o carinho de todos pela diretora é emocionante. Terminado o ensaio, ela chama Marília Pêra e lhe diz algumas coisas no ouvido, e quem estava perto conseguiu ouvir um pouco: "você é uma atriz espetacular, maravilhosa". E se seguiram muitos abraços, beijos e afagos.

De repente, lá do fundo do teatro, alguém aparece carregando um bolo enorme e todos cantam parabéns pelos 74 anos de teatro de Bibi Ferreira. Imponente, ela se levanta em cima de seu sapato de salto muito alto e diz: "É uma felicidade enorme estar aqui. O ator brasileiro é a melhor coisa do mundo. O teatro brasileiro é a melhor coisa do mundo".

As noviças rebeldes

Em cartaz no Theatro NET Rio, a história das divertidas freirinhas completa três décadas de sucesso

Para comemorar seus 40 anos de carreira, o diretor Wolf Maia escolheu *As Noviças Rebeldes*, E nada mais justo, já que este foi o seu primeiro trabalho como diretor de teatro, em 1987.

A história das cinco freiras que fogem do convento para jogar bingo e quando voltam encontram mortas as 52 colegas, vítimas de botulismo, foi a segunda maior temporada off-Broadway de todos os tempos. Tudo começou em 1985, tendo origem em uma série de cartões postais com imagens cômicas da atriz Marilyn Farina, vestida como freira e em situações comemorativas, como feriados e datas especiais.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Surpreso com o sucesso dos cartões criados por ele, o autor Dan Goggin levou o conceito para o show de cabaré *The Nunsense History*, com temporada prevista de apenas quatro dias. Depois de permanecer por 38 semanas, ele adaptou o texto para uma grande produção teatral. Sucesso total: o musical ficou 10 anos em cartaz com mais de 3 mil apresentações, virou filme e rodou o mundo.

"Nosso teatro mudou, nosso país mudou"

A história das simpáticas e divertidas freirinhas que precisam fazer um show para arrecadar fundos para o funeral de quatro colegas mortas por comerem sopa enlatada vencida, cujos cadáveres estavam no freezer já que o dinheiro do convento só deu para enterrar 48 das 52 mortas, acabou sendo um dos maiores sucessos mundiais.

No Brasil, foi Wolf Maya quem fez a primeira montagem, em 1987, com elenco todo feminino. Dez anos depois, a Cia. Baiana de Patifaria fez a primeira versão com elenco só de homens.

A tradução e a adaptação são de Flavio Marinho, que para essa remontagem teve de atualizar o texto. "Nosso teatro mudou, nosso país mudou", diz ele, lembrando que o musical está fazendo 30 anos.

"Na primavera de 1986, a peça já estava em cartaz, num hoje extinto teatrinho da Sheridan Square, no coração do West Village. No ano seguinte, sua versão brasileira estreava no Rio, no também já extinto Teatro da Lagoa, com um elenco infernal: Cininha de Paula, Fafy Siqueira, Rosa Maria, Regina Restelli e Sílvia Massari". O sucesso foi tanto que atravessou décadas, ora com elenco feminino, ora com elenco masculino.

Auditório teatral

Diretor de ambas as montagens, o trabalho de Wolf Maya é elogiado por Flavio Marinho. "Apostando, pioneiramente, na interatividade, ele criou um irresistível programa de auditório teatral", afirma.

E lembra que, há 30 anos, foi uma votação democrática que definiu o nome do espetáculo. "Meu voto para o título brasileiro ganhou. Afinal, *Nunsense* é um trocadilho sem equivalente em português. Venceu *As Noviças Rebeldes*. Um pouco de humor na citação – tão caro aos amantes do humor inteligente e contemporâneo".

Elas e ele

Na atual montagem, as freiras estão na voz de cinco atrizes e um ator: Soraya Ravenle, Sabrina Korgut, Helga Nemeczyk, Carol Puntel, Drica Mattos e Maurício Xavier.
Único homem entre as mulheres, Mauricio diz não se sentir intimidado. Acostumado a trabalhar em musicais – fez *Ópera do Malandro, Gota d'Água* e *Godspell*, entre outros –, brinca que foi contratado para ser contralto, mesmo sendo barítono e, às vezes, tenor.

Canções de Odair José embalam a história fictícia de um jovem que quer ser cantor de rock

Eu vou tirar você deste lugar

Acabou fevereiro, o samba foi arquivado até o ano que vem e quem entra em cena é a música de um dos maiores ídolos populares. Depois de temporadas em São Paulo, Brasília e Belo Horizonte, chega ao teatro I, do CCBB, o musical Eu vou tirar você deste lugar – As canções de Odair José.

Ao contrário de outros musicais, este não conta a vida do artista. Sergio Maggio, diretor e roteirista, entrelaça 20 músicas do cantor e compositor com uma história fictícia. A trama se passa em São Paulo, entre 1923, ano marcado pelo assassinato de uma cortesã por um famoso advogado de família tradicional, até 1973, auge da repressão militar. Foi esse o contexto escolhido por Maggio para contar a história de um jovem que enfrenta a família para realizar o sonho de ser cantor de rock. A partir daí, costumes e tensões políticas são misturadas ao enredo, tudo inspirado em gêneros populares.

Para montar o espetáculo, o diretor fez uma extensa pesquisa de gêneros populares brasileiros, que foram condenados, preconceituosamente, por serem "popularescos". Mergulhou nas novelas de Janete Clair, no escracho de Dercy Gonçalves, nas radionovelas e nas comédias de Eva Todor. O desafio era montar algo popular como as letras de Odair José, mas com o conteúdo de protesto e indignação social que caracterizaram a carreira do cantor.

O processo de criação foi compartilhado com os autores – muitas cenas foram propostas por eles durante os ensaios. O elenco foi escolhido por meio de audições, todas realizadas em Brasília, com o propósito de dar oportunidade a artistas daquela região, fora do eixo Rio-São Paulo. "A Gabriela Correa estava tentando entrar no mercado há algum tempo, já havia feito várias audições no Rio e em São Paulo. Foi selecionada entre 50", conta Maggio.

Jovens artistas dividem o palco com Watusi, famosa vedete do Moulin Rouge, em Paris, no final dos anos 1970. Pela primeira vez, ela interpreta um único personagem num espetáculo de teatro.

Obra polêmica

Quem tem mais de 50 anos certamente não se esquece de alguns versos das canções de Odair José, que tanto sucesso fizeram até o cantor começar a ser fortemente censurado pelo governo militar. Não faltaram ícones da música brasileira criados por ele, como *Pare de tomar a pílula*; *Deixe essa vergonha de lado*, sobre empregadas domésticas; e *O filho de José e Maria*, que conta a história de um homem que resolve assumir sua homossexualidade aos 33 anos. Por causa da última música, o cantor chegou a ser ameaçado de excomunhão pela igreja católica.

Por falar de forma direta e simples sobre temas muitas vezes considerados proibidos, Odair José passou a ser adorado pelo público, principalmente pelas pessoas de menor poder aquisitivo, mas aos poucos foi se tornando um cantor maldito, rotulado como brega. Desiludido, enveredou pelo pop rock para sair do gênero romântico, mas sem muito sucesso. Foi, no entanto, um dos cantores que mais venderam discos no Brasil.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Malu Galli, Andréa Beltrão e Mariana Lima em *Nômades*, no Teatro Poeira

em cartaz

A ATRIZ

Última apresentação de uma famosa atriz que resolve abandonar o teatro para viver com um banqueiro suíço que lhe promete boa vida financeira. Texto de Peter Quilter. Tradução e adaptação de Marília Pêra. Direção de Bibi Ferreira. Com Marília Pêra, Gracindo Jr., Maurício Sherman, Sandra Pêra, Ricardo Graça Mello, Cacu Higino e Pedro Gracindo.

ⓘ **Teatro Leblon, Sala Marília Pêra.** Rua Conde Bernadotte, 26. Tel.: 2529-7700. Quinta, 19h. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$100. 95 min.

A VIDA SEXUAL DA MULHER FEIA

Aventuras e desventuras de uma mulher sem o padrão de beleza tradicional. Texto de Claudio Tajes. Adaptação de Julia Spadaccini. Direção e interpretação de Otávio Muller.

ⓘ **Teatro Clara Nunes.** Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2294-1096. Quinta a sábado 21h30. Domingo, 20h. R$ 70 (quinta), R$ 80 (sexta e domingo), R$90 (sábado). 80 min.

A VISITA DA VELHA SENHORA

Claire Zahanasian engravida de seu namorado aos 17anos e é expulsa de sua cidade. Torna-se prostituta, mas se casa com um arquimilionário, que a deixa como única herdeira. Aí ela volta à sua cidade natal em busca de justiça. De Friedrich Dürrenmatt. Tradução de Mario da Silva. Direção e Adaptação de Sílvia Monte. Com Maria Adélia, Marcos Ácher, Rogério Freitas e elenco.

ⓘ **Centro Cultural do Poder Judiciário.** Antigo Palácio da Justiça – Sala Multiuso. Rua Dom Manuel, 29, Centro. Tel.: 3133-3366. Segunda a quarta, 19h. Entrada franca, senhas meia hora antes. 120 min., com intervalo.

AS NOVIÇAS REBELDES

O musical conta a história de cinco freiras que saem do convento e, na volta, encontram mortas as 52 que ficaram. Texto de Dan Goggin. Direção de Wolf Maya. Tradução e adaptação de Flavio Marinho. Com Soraya Ravenle, Sabrina Korgut, Mauricio Xavier, Helga Nemeczyk e Drica Mattos.

ⓘ **Theatro NET Rio.** Rua Siqueira Campos, 143. Tel.: 2147.8060. Sexta, 21h. Sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 150 (Plateia e frisas), R$ 100,00 (Balcão I), R$ 50,00 (Balcão II e Balcão II - Visão parcial).

BARBARIDADE

Livremente inspirado em relatos de Zuenir Ventura, Luis Fernando Verissimo e Ziraldo, o musical conta casos sobre a velhice. Texto de Rodrigo Nogueira, Direção de Jose Lavigne. Com Susana Vieira, Osmar Prado, Edwin Luisi, Marcos Oliveira, Guilherme Leme Garcia.

ⓘ **Teatro Oi Casa Grande.** Avenida Afrânio de Melo Franco, 290. Tel.: 2511-0800. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. Quinta: R$ 60 (balcão setor 3), R$ 80 (balcão setor 2), R$ 130 (plateia setor 1) e R$ 160 (plateia VIP e camarote). Sexta: R$ 70 (balcão setor 3), R$ 100 (balcão setor 2), R$ 140 (plateia setor 1) e R$ 170 (plateia VIP e camarote). Sábado e domingo: R$ 80 (balcão setor 3), R$ 110 (balcão setor 2), R$ 160 (plateia setor 1) e R$ 190 (plateia VIP e camarote). 120 min.

CASSIA ELLER, O MUSICAL

A vida da cantora sobe ao palco. Texto de Patricia Andrade. Com Eline Porto, Tacy Campos.

ⓘ **Teatro dos Grandes Atores.** Avenida das Américas, 3555. Tel.:3325-1645. Sexta e sábado, 23h. R$ 80. 70 min.

5 CONTRA NEM 1

Espetáculo de humor em que tudo é improvisado. Junto com as sugestões da plateia e sempre com um convidado novo, a peça tem o objetivo de toda semana ser inédita. Direção de Fernando Melvin. Com Hamilton Dias e Marcelo Cavalcanti.

ⓘ **Teatro Oi Futuro Ipanema.** Rua Visconde Pirajá, 54. Tel.: 3131-9333. Quinta, 20h30. R$ 40. 60 min.

COMO É QUE PODE?

Gabriel Louchar une stand-up comedy, esquetes de humor, vídeos e mágica. Direção de Leandro Hassum. Gabriel Louchard e Mauricio Rizzo assinam o texto.

ⓘ **Teatro Leblon, Sala Tônia Carrero.** Rua Conde Bernadotte, 26. Tel.: 2529-7700. De sexta a domingo às 21hs. R$ 60 (sexta), R$ 70 (sábado e domingo). 60 min.

CONSTELLATION

Musical dirigido por Jarbas Homem de Mello, com texto de Claudio Magnavita. O pano de fundo é o voo inaugural do Constellation G, da Varig, do Rio de Janeiro para Nova Iorque.

ⓘ **Teatro Vanucci.** Rua Marques de São Vicente, 52. Tel.: 2274-7246. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 80. 120 min.

CONTO DE VERÃO

Quatro adolescentes se tornam amigos durante as férias de um inesquecível

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

verão. Com Felipe Simas, João Vitor Oliveira e elenco. Texto de Domingos Oliveira. Bia Oliveira assina a direção.
ⓘ **Teatro Miguel Falabella.** Norte Shopping. Avenida Dom Helder Câmara, 5.332. Tel.: 2592-8245. Quinta e sexta, 21h. Domingo, 20h. R$ 60. 75 min.

EU E ELA

Partindo de uma situação banal – o encontro entre uma mulher e uma barata – em um apartamento, o texto tem o realismo apenas como base para um voo surrealista. De Guilherme Fiuza. Direção: Ernesto Piccolo. Com Cláudia Mauro, André Dale e Stella Brajterman.
ⓘ **Teatro Ipanema.** Rua Prudente de Moraes, 824. Tel. 2267-3750. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 40. 60 min.

EU TE AMO

Decepcionados com o amor e com a vida profissional, Paulo e Maria se encontram e se apaixonam enquanto fingem ser outras pessoas. Texto de Arnaldo Jabor. Direção de Rosane Svartman e Lírio Ferreira. Com Sergio Marone e Juliana Martins.
ⓘ **Teatro Fashion Mall, Sala II.** Estrada da Gávea , 899. São Conrado. Tel.: 2422-9800. Sexta e Sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 60 (sexta) e R$ 70 (sábado e domingo). 75 min.

EU VOU TIRAR VOCÊ DESSE LUGAR – AS CANÇÕES DE ODAIR JOSÉ

Histórias de personagens cantados por Odair Jose são retratados em 20 canções. Texto e direção de Sergio Maggio. Supervisão musical de Odair José. Com Watusi, Jones de Abreu e elenco.
ⓘ **CCBB.** Rua Primeiro de Março, 66. Tel.: 3808-2020. Quarta a domingo, 19h. R$ 10. 90 min.

FAZENDO HISTÓRIA

Mostra a relação entre professores e alunos em uma escola onde os estudantes fazem preparação especial para ingressarem nas Universidades de Cambridge e Oxford. Texto de Alan Bennet. Direção de Gláucia Rodrigues. No elenco, Xando Graça, Mouhamed Harfouch.
ⓘ **Teatro Gláucio Gil.** Praça Cardeal Arcoverde, s/nº. Tel.: 3916-2600. Quinta a segunda, 20h. R$ 30. 120 min.

FRIDA Y DIEGO

A paixão e a cumplicidade entre Frida Kahlo e Diego Rivera. De Maria Adelaide Amaral, com direção de Eduardo Figueiredo. No elenco, Leona Cavalli e José Rubens Chachá.
ⓘ **Teatro Maison de France.** Avenida Presidente Antônio Carlos, 58. Tel.: 2544-2533. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 19h. R$ 60e R$ 80 (sábado e domingo). 90 min.

GARAGEM DO ROCK

A peça se passa na garagem da casa de Alberto, líder e fundador de uma banda de rock, junto com o seu amigo Márcio. Direção de Diego Estteve. Com Allan Santos, Cadu Scheffer e Fernando Vieri.
ⓘ **Teatro Municipal do Jockey.** Rua Bartolomeu Mitre, 1110, Gávea. Tel.: 3114-1286. Quinta, 20h. R$ 40. 75 min.

KRUM

Morador da periferia, Krum volta para casa depois de um temporada na Europa sem ter encontrado o que buscava. Texto de Hanoch Levin, Direção de Marcio Abreu. Com Renata Sorrah, Inez Viana.
ⓘ **Oi Futuro Flamengo.** Rua Dois de Dezembro, 63. Tel.: 3131-3060. Quinta a domingo, 20h. R$ 20. 120 min

MENINOS E MENINAS

Texto e direção de Afra Gomes e Leandro Goulart. Com Jose Victor Pires, Eduardo Mello, Lucia Cotrim. Voltada ao público adolescente, a peça aborda temas como amor, sexo, amizade, bullying e bulimia.
ⓘ **Teatro das Artes.** Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2540-6004. Segunda, 21h. Sábado, 18h.Domingo, 17h. R$ 60. 75 min.

MISTERO BUFFO

Comédia inspirada em mistérios medievais. Uma visão crítica de temas atuais, como o culto às celebridades e a exploração do dinheiro, por meio de textos do autor italiano Dario Fo. Com Domingos Montaigner, Fernando Paz e Fernando Sampaio.
ⓘ **Teatro Poeira.** Rua São João Batista, 104, Botafogo. Tel.: 2537-8053. Terça e quarta, 21h. R$ 50. 75 min.

NO SE PUEDE VIVIR SIN AMOR

Monólogo com Nara Keiserman. Seleção dos textos mais poéticos de Caio Fernando Abreu, em que o amor é a premissa de uma existência eventualmente feliz e completa.
ⓘ **Teatro Candido Mendes.** Rua Joana Angélica, 63. Tel.: 2523-3663. Terça, 21 h. R$40. 70 min. A partir do dia 24.

NOITE INFELIZ - A COMÉDIA MUSICAL DAS MALDADES

Texto de Mauricio Guilherme, com direção de Victor Garcia Peralta. Maldades passadas a limpo através da ótica irreverente de uma revista musical moderna. Com Françoise Forton, Érico Brás, Mariana Santos, Maria Bia e Rodrigo Fagundes.
ⓘ **Teatro dos Quatro.** Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2274-9895. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 70. 75 min.

NÔMADES

A peça se passa em um único dia, quando três amigas recebem a notícia da morte de uma amiga em comum. Direção e texto: Márcio Abreu e Patrick Pessoa. Com Andrea Beltrão, Malu Galli e Mariana Lima.
ⓘ **Teatro Poeira.** Rua São João Batista, 104. Tel.: 2537-8053. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 19h. R$ 80. 80 min.

OS QUE FICAM

Peça-ensaio sobre textos de Augusto Boal. Dramaturgia e direção de Sérgio

de Carvalho. Assistência na dramaturgia: Julian Boal. Direção musical de Martin Eikmeier. Com atores da Cia. do Latão. Ator convidado: Nélson Xavier.
ⓘ **CCBB.** Rua Primeiro de Março, 66. Tel.: 3808-2020. R$ 10. Quinta a domingo, 19h30. 80 min.

PERDAS E GANHOS

Monólogo com Nicette Bruno tendo como ponto de partida o livro de Lya Luft. A atriz interpreta três personagens. Adaptação e Direção de Beth Goulart.
ⓘ **Teatro Leblon, Sala Fernanda Montenegro.** Rua Conde Bernadotte, 26. Tel.:2529.7700. Quinta, 18h. Sexta e Sábado, 21h. Domingo, 20h. Quinta e Sexta, R$ 70. Sábado e domingo, R$ 80. 60 min.

SALINA (A ÚLTIMA VÉRTEBRA)

Conta a história de Salina, africana que foi violentada por seu marido e dá à luz a um filho não desejado. Texto de Laurent Gaudé, com direção de Ana Teixeira e Stephanie Brodt. No elenco, Ariane Hime, André Lemos.
ⓘ **Espaço SESC.** Rua Domingos Ferreira, 160. Tel.: 2547-0156. Quinta a sábado,19h30. Domingo, 18h30h. R$ 20. 180 min.

SE EU FOSSE EU

Dramaturgia de Delson Antunes, construída a partir de 15 crônicas de Clarice Lispector, a maioria tirada da obra A Descoberta do Mundo.
ⓘ **Teatro Municipal do Jockey.** Avenida Bartolomeu Mitre, 1110, Gávea. Tel.: 3114-1286. Sexta a domingo, 21h. R$30. 100 min.

SEXO, DROGAS E ROCK'N'ROLL

Bruno Mazzeo interpreta seis personagens, numa sátira aos valores da sociedade.
ⓘ **Teatro das Artes.** Rua Marquês de São Vicente,52. Tel.: 3874-3957. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h30. R$70 (sexta e sábado) e R$80 (domingo). 70 min.

SIM, EU ACEITO! – O MUSICAL DO CASAMENTO

A história de um casal em cinco décadas de convivência. Adaptação de Flavio Marinho de texto de Tom Jones. Claudio Figueira assina a direção. Com Diogo Vilela e Claudia Massari.
ⓘ **Teatro das Artes.** Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2540-6064. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 90 (sexta e sábado) e R$ 100 (domingo). 120 min.

S'IMBORA, O MUSICAL – A HISTÓRIA DE WILSON SIMONAL

A vida do cantor, sua ascensão e o drama pessoal que derrubou sua carreira.
ⓘ **Teatro Municipal Carlos Gomes.** Praça Tiradentes, 19. Tel.: 2232-8701. Texto: Nelson Motta e Patrícia Andrade. Direção de Pedro Brício. O cenário é de Hélio Eichbauer. Alexandre Elias assina a direção musical. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 18h. R$ 80(quinta, sexta e domingo) e R$ 90 (sábado). 160 min.

SONHOS DE UM SEDUTOR

Versão brasileira de texto de Woody Allen, com direção de Ernesto Piccolo. No elenco, João Pedro Zappa, Priscila Fantin, Georgiana Góes e Heitor Martinez. Deborah Colker assina a direção de movimento.
ⓘ **Espaço Tom Jobim.** Rua Jardim Botânico, 1008. Tel.: 2274-7012. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$60. 75 min.

TOMO SUAS MÃOS NAS MINHAS

Cartas entre Tchekhov e Olga Knipper revelam o amor entre os dois. Texto de Carol Racamora. Direção e adaptação de Leila Hipólito. Com Roberto Bomtempo e Mirian Freeland.
ⓘ **Teatro Fashion Mall.** Estrada da Gávea, 899. Tel.: 2422-9800. Sexta e sábado, às 21h30. Domingo, 20h. R$60 (sexta) e R$70 (sábado e domingo). 80 min.

TRÊS ENTAS

Inspirada no livro *Entas – Parece que foi ontem*, de Jô Salgado, a comédia narra a história de três mulheres: Lucia, 40 anos; Emilia, 50; e Tereza, 60. Direção de Mauricio Alves e Jô Salgado.Com Alessandra Rodrigues, Carmen Costa e Gleby Goldbach.
ⓘ **Teatro Fashion Mall.** Estrada da Gávea, 899. Tel.: 3322- 2495. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$ 80. 70 min.

UM PAI

Monólogo com Ana Beatriz Nogueira sobre o livro *Um Pai*, de Sibylle Lacan, filha de Jacques Lacan. Adaptação de Evaldo Mocarzel, com direção de Vera Holtz e Guilherme Leme. Trilha Original de Zélia Duncan e iluminação de Maneco Quinderé.
ⓘ **CCBB.** Rua Primeiro de Março, 66,Teatro II. Tel.: 3808-2020. Sexta, sábado e domingo, 19h30. R$ 10,00. A partir de 20 de fevereiro. 60 min.

UM ESTRANHO NO NINHO

Baseada no romance de Ken Kesey, a peça narra a história de um detento que simula loucura para fugir dos trabalhos braçais da cadeia, preferindo a internação em uma instituição psiquiátrica. Texto de Dale Wasserman, com tradução de Ricardo Ventura. Direção de Bruce Gomlevsky. Com Cassio Pandolph, Charles Asevedo, Felipe Martins. Sexta a domingo, 19h.
ⓘ **Centro Cultural Justiça Federal.** Avenida Rio Branco, 241, Centro. R$ 30. 110 min. com intervalo

UM RECITAL À BRASILEIRA

Um olhar brasileiro sobre a poesia de grandes nomes da língua portuguesa, como Adélia Prado, Manoel Alegre, José Régio, Mário Quintana, Bocage, Camões Fernando Pessoa e a própria Elisa Lucinda. Com Elisa Lucinda e Geovana Pires.
ⓘ **Teatro do Leblon, sala Tônia Carrero.** Rua Conde Bernadotte, 26. Tel.: 2529-7700. Terça a quinta, 21h. R$ 60. 60 min.

Nômades

"A peça tem três atrizes (Andréa Beltrão, Malu Galli e Mariana Lima) sensacionais e cheias de personalidade, falando delas, de nós, da vida e da morte, do tempo que passa, da arte e do padecer. Engraçadas, dramáticas, patéticas e meio alucinadas, elas brilham no palco do Teatro Poeira."

Enrique Diaz, ator

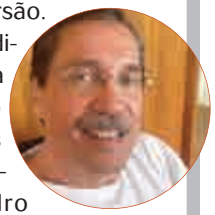
Sexo, Drogas e Rock'n'Roll

"Ótimo, divertido e ágil, o espetáculo conta com trilha rock' n' roll e um texto maravilhoso. A direção é de Victor Garcia Peralta. A atuação de Bruno Mazzeo, fazendo três personagens divertidos, mostra todo seu talento no palco."

Tatsu Carvalho, ator e produtor

Eu e Ela

"Guilherme Fiúza leva seu humor ácido para o cotidiano das pessoas comuns, como aquelas que vão ao teatro em busca de pura diversão. Na peça, há diversão e ainda sobra tempo para críticas bem-humoradas ao quadro político nacional."



Merval Pereira, jornalista

Um Pai - Puzzle

Em cartaz no Teatro 2 do CCBB, o texto adaptado de Evaldo Mocarzel é incrível, fluindo na boca da atriz Ana Beatriz Nogueira, que está maravilhosa em cena!"

Luiz Henrique Nogueira, ator

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Guimas

Caso você esteja pela Gávea, não deixe da jantar no Guimas, autêntico bistrô carioca.
E não abra mão do serviço. Além de pão quentinho, tem cenoura crua para comer com patê de fígado e azeitonas deliciosas, dentre outras coisas gostosas...
Na hora de escolher o prato principal, o filé do Chico é uma boa pedida, com seu molho de vinho, cogumelos e creme de leite. A delícia é acompanhada de batata palha e arroz branco.
A cavaquinha grelhada também faz sucesso. Tem molho de alcaparra, arroz de maçã e coco crocante... Pedida certeira!
Não se esqueça da sobremesa. A goiabada derretida, servida com flan de queijo coalho, é de chorar de bom!
Para acompanhar tudo isso, peça um Porto tônica... Sucesso dos grandes. Tim-tim, saúde e viva a *Tintim!!!

Endereço: Rua Roberto Macedo Soares, 5, Gávea. Tel.: 2259-7996

*Homenagem a Tintim Mascarenhas, sócia do restaurante Guimas assassinada durante assalto no ano passado

BarbarIDADE

Musical sobre a terceira idade traz um elenco de estrelas, da concepção às interpretações

Osmar Prado, Marcos Oliveira e Edwin Luisi

A velhice não é melhor idade, mas ainda é a melhor alternativa, porque a outra é a morte. Foi essa a ideia que norteou as conversas e os textos de Zuenir Ventura, Ziraldo e Luis Fernando Veríssimo para a comédia musical BarbarIDADE, em cartaz no teatro Oi Casa Grande. "O importante é viver o presente; nem olhando para trás, nem fazendo projetos para o futuro. É como nós três vivemos, e se a peça passar essa mensagem, cumpre sua missão", diz Zuenir, poucos dias antes de tomar posse como imortal na Academia Brasileira de Letras.

Foi dele a ideia de convidar Veríssimo e Ziraldo, "velhinhos" amigos de muitos anos, para trabalhar com ele na peça. Zuenir conta que quando foi convidado por Aniela Jordan para escrever um musical sobre a velhice, pensou que tinha duas opções: "ou saía correndo, ou fazia. Então tive a ideia de chamar os dois, porque, nessa idade, não ia enfrentar essa aventura sozinho".

Os três amigos

Zuenir, 83 anos, é amigo de Ziraldo, 82, há quase 50 anos, e de Veríssimo, 78, há 30. "A não ser um livro que escrevi com Veríssimo, nunca havia trabalhado

FOTOS: ROBERT SCHWENCK/DIVULGAÇÃO

Thais Belchior no papel de Matusalém

com eles. Com Ziraldo, são 50 anos de amizade e nenhum trabalho. Por isso, essa experiência tão gostosa", diz Zuenir, lembrando que sua velhice é muito melhor do que foi sua adolescência. "Eu era feio, muito magro, tive muitas dificuldades. Hoje, sou feliz. Acredito que, para meus colegas de trabalho, aconteça a mesma coisa. A velhice tem suas virtudes, como a tolerância, a paciência, a experiência. Foi isso o que quisemos passar para o espetáculo."

As conversas e os textos começaram há um ano, até que chegaram à conclusão de que seria melhor chamar um profissional do ramo, que conhecesse a dramaturgia de musical para escrever. E eles passaram a ser, então, a livre inspiração para o texto de Rodrigo Nogueira.

"É uma espécie de homenagem à velhice, por intermédio de nós três. A peça é do Rodrigo; ele escreveu aproveitando algumas ideias nossas. Teve toda a liberdade de usar nossas ideias. Digo que o texto é livremente inspirado na gente", conta.

Para Rodrigo Nogueira, a convivência com os três – em conversas descontraídas, reuniões, e-mails, telefonemas –, foi ótima. Embora não os conhecesse pessoalmente, cada um deles fez parte de sua vida em um determinado momento. "O Ziraldo, quando eu criança. O Veríssimo, numa época em que eu era pouco mais velho. E o Zuenir, quando eu já era adulto".

Só estrelas

Edwin Luisi, Osmar Prado e Marcos Oliveira são os atores que representam Ziraldo, Veríssimo e Zuenir, respectivamente. "Nenhum dos três é retratado, são apenas homenageados", explica Rodrigo. Suzana Vieira é uma produtora teatral, Thais Belchior vive Matusalém, Guilherme Leme Garcia interpreta um diretor de teatro.

Suzana Vieira e Osmar Prado (página ao lado)

A história gira em torno de três autores contratados para escrever um musical sobre a terceira idade. O problema é que eles não entendem nada do assunto. Para ajudá-los, aparece Matusalém, a pessoa mais velha do mundo.

Cantores improvisados

A parte musical foi a maior dificuldade para os atores. Marcos Oliveira, por exemplo, que faz um personagem, segundo ele, "pegador, gostosão e gato", canta um pedaço de *Baila Comigo* e *Perigosa*, das Frenéticas, só que ele nunca havia cantado antes, nem em karaokê.

Edwin Luisi também sofreu nos ensaios com a parte musical. Porém, o ator se diz satisfeito por estar participando de seu primeiro musical. "Nunca tinha passado por isso. Não é minha praia, não domino, mas é uma experiência muito boa. É gostoso demais, ainda por cima por estarmos convivendo com tantas pessoas no palco. Somos 18 no elenco".

Já para Osmar Prado, a parte musical foi muito mais fácil. Como já faz há muitos anos, às quartas-feiras, único dia de folga durante os ensaios, ele sempre corria para a aula de música com Zé Rescala. "Estudo a filigrama da música", conta.

Trilha eclética

Trinta canções de vários gêneros compõem a trilha sonora. Há de funk a Roberto Carlos, de Frank Sinatra a Rita Lee. "São canções que fazem parte de nossas vidas. Como o espetáculo é sobre o tempo, então revivemos essas músicas que todos se lembram", diz Marcelo Castro, diretor musical junto com Fernando Habbib. *Detalhes* (Roberto e Erasmo C*arlos), My Way* e *Strangers in the Night* (Frank Sinatra), *Baila Comigo* (Rita Lee) e *Show das Poderosas* (Anitta) estão juntas na peça. Há também uma música inédita, *Ser velhinho*, composta por Pedro Veríssimo, filho de Luis Fernando, com letra de Ziraldo, Zuenir e Luis Fernando.

Festival Dois Pontos

O evento acontece de 13 a 29 de março, com trabalhos argentinos e brasileiros

Em Buenos Aires, existem 150 teatros e 400 peças em cartaz no momento. A Argentina é uma produtora de artes cênicas reconhecida no mundo inteiro. A boa notícia é que parte desta arte estará à disposição do público carioca entre 13 e 29 de março, no Festival Dois Pontos, a ser realizado em sete teatros. Fazem parte do evento nada menos que oito peças argentinas – duas delas inéditas, duas produções brasileiras, uma mostra de esquetes, três residências (ensaios) que depois deverão ser apresentadas ao público, quatro shows e um espetáculo. O objetivo de promover uma troca artística entre países. Na primeira edição do festival, no ano passado, Portugal foi o país convidado.

Fruto da parceria de seis ocupações artísticas dos teatros do Rio – Ágora, Câmbio, Os Ciclomáticos, No Lugar, Projeto_Entre e Vem!, o Festival Dois Pontos acontece em sete teatros das zonas sul, norte e centro do Rio de Janeiro. São eles: Sergio Porto, Café Pequeno, Gonzaguinha, Ipanema, Maria Clara Machado e Ziembinski, todos da rede municipal, além do Galpão Gamboa. As montagens argentinas terão legendas eletrônicas. O ingresso custa R$ 10.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

De lá e de cá

Dentro da programação argentina, os destaques são as estreias de *Constanza Muere*, com texto e direção do jovem dramaturgo Ariel Farace; e *Capitán,* de Agustín Mendilaharzu e Walter Jakob, junto com a companhia Timbre 4. As duas produções falam de velhice e solidão. Constanza é uma mulher idosa que vive sozinha e ensaia sua própria morte. Capitán conta a história de um diretor de teatro já aposentado que tenta lançar uma nova peça, mas já não tem nem prestígio nem brilho.

Já *Vestida de mar*, uma das produções brasileiras programadas para o festival, conta a história da poetisa argentina Alfonsina Storni, que se suicidou aos 46 anos se jogando ao mar. Três dias antes, ela havia enviado seu último poema, *Voy a dormir*, para ser publicado no jornal *La Nación*, de Buenos Aires. O texto e a direção são do mineiro Ricardo Cezar. A atriz brasiliense Gelly Saigg vive Alfonsina.

A segunda produção brasileira, *O perseguidor*, reúne música e leitura e presta homenagem ao escritor argentino Julio Cortázar e ao saxofonista americano Charlie Parker. A atriz Carolina Virguëz faz a leitura de trechos de contos de Cortázar, entremeados por músicas de Parker, fonte de inspiração do autor, o músico argentino Roberto Rutigliano, que descreve os últimos dias do personagem Johnny Carter, saxofonista decadente e alcóolatra.

A Companhia Os Ciclomáticos, por sua vez, criou a mostra "Novas Conexões", na qual quatro grupos, selecionados pelo diretor teatral Ribamar Ribeiro – que também assina a coordenação geral do festival –, prometem apresentar a obra de Julio Cortázar de forma moderna e contemporânea.

Horários e locais podem ser conferidos no site www.doispontos.art.br

Seleção infantil

Divirta-se junto com as crianças!

Palavra cantada sem pé nem cabeça

A busca de um rato por sua noiva ideal, descrita na música "Rato", de Sandra Peres e Paulo Tatit, é o ponto de partida para *Palavra cantada sem pé nem cabeça — O musical*, baseado na obra do grupo Palavra Cantada. Os bonecos de animação Pauleco e Sandreca, de 1,40m, ganham vida graças ao trabalho de 12 atores, que tanto seguem a peregrinação do rato quanto interpretam o bichinho e as candidatas à noiva. Seu Minhoco, Dona Minhoca e Sopa do Neném são três outros importantes personagens da peça criada, escrita e dirigida por Marília Toledo. Ao todo, 17 músicas são apresentadas no palco.

Teatro Oi Casa Grande. Avenida Afrânio de Mello Franco, 290. Tel.: 2511-0800. Sábado, 15hs e 17hs. Domingo, 16hs. R$ 60 (balcão) e R$ 80 (plateia). 60 min. Até 5 de abril.

A casa bem assombrada

História de terror para crianças. Juju, menina fanática por filmes de terror, após a separação dos pais se muda para uma velha casa, habitada por uma família de monstros. Um dia ela acaba surpreendendo Zorg, menino monstro, dentro de um dos cômodos. Mas ao contrário das expectativas, em vez de se assustar, os dois se tornam amigos inseparáveis. A relação desperta a ira dos moradores da cidade, que se unem para perseguir e separar a dupla.

A peça trata de temas como bullying, preconceito, solidão e separação familiar. Com Adriano Pellegrini, Isabel Guerón e elenco. Texto e direção: Ivan Fernandes.

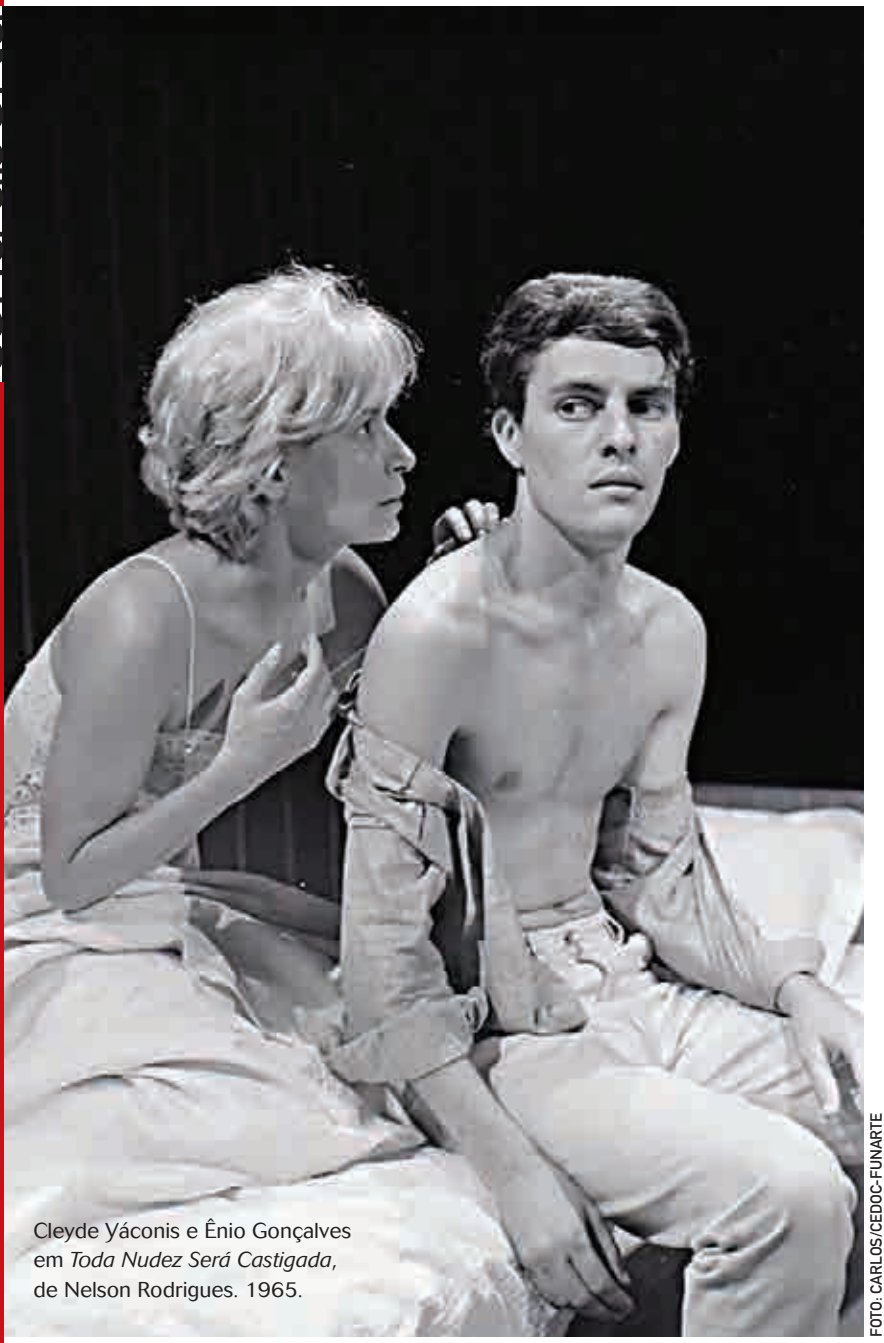
Oi Futuro Ipanema. Rua Visconde de Pirajá, 54. Tel.: 3131-9333. Sábado e domingos, 16hs. R$ 15. 60 min. Até 29 de março.

O corcunda de Notre Dame

Heloísa Périssé faz a supervisão desta versão musical do clássico de Victor Hugo, que conta a história de Quasímodo, um sineiro disforme que vive trancado no campanário da Catedral de Notre Dame e sonha ser aceito pelas pessoas. Com Claudio Gardin, Felipe Simas, Fernanda Biancamano.

Teatro Vanucci. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2274-7246. Sábado e domingo, 16hs. R$ 70. 50 min. Até 30 de agosto.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Cleyde Yáconis e Ênio Gonçalves em *Toda Nudez Será Castigada*, de Nelson Rodrigues. 1965.

FOTO: CARLOS/CEDOC-FUNARTE

Água!
Poupe agora para não faltar amanhã.

No verão, gaste menos com a luz e mais com você e com quem você gosta.

Seja consciente. Quando sair da sala, desligue a luz sempre. Parou de ouvir música, desligue o som. Quando sair de casa, desligue o ar-condicionado e o ventilador.

Desligue também o carregador do celular da tomada quando não estiver usando. E não se esqueça: troque a posição do chuveiro elétrico para verão.

Para mais dicas, acesse **conexaolight.com.br.**

Light
CONECTADA A VOCÊ

AgênciaNacional